REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

USO DE DROGAS LÍCITAS E MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO EM UM MUNICÍPIO MATO-GROSSENSE

USE OF LEGAL DRUGS AND PSYCHOTROPIC MEDICATIONS BY NURSING STUDENTS DURING THEIR UNDERGRADUATE STUDIES IN A MUNICIPALITY IN MATO GROSSO

USO DE DROGAS LEGALES Y PSICOFÁRMACOS POR ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DURANTE SUS ESTUDIOS DE GRADO EN UN MUNICIPIO DE MATO GROSSO

Leila Santos Neto
Farmacêutica Doutora em Imunologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil.
E-mail: leila.neto@unemat.br

Vinicius Alves Ferreira
Enfermeiro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Email: viniciusalvesferre@gmail.com

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol
Enfermeira, Doutora em Farmacologia e Biotecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Email: denize.dallagnol@unemat.br

Priscila Aguiar Mendes Damasceno
Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Email: priscila.mendes@unemat.br

Pollyanna de Siqueira Queirós Valério
Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Email: pollyanna.queiros@unemat.br

Leandro Felipe Mufato
Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Email: leandro.mufato@unemat.br

Resumo

Introdução: Durante a transição da vida acadêmica, os estudantes passam por diversas adaptações e mudanças no seu estilo de vida, cotidiano, interação social, alimentação e relações interpessoais. Tais condições podem favorecer o consumo de drogas lícitas como o cigarro e a bebida alcóolica, além de vários tipos de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o uso de substâncias psicoativas e medicamentos psicotrópicos por acadêmicos do curso de enfermagem em um município matogrossense. Material e método: Foi realizado um estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa, em duas unidades de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

ensino superior. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoaplicável, com questões de múltipla escolha, para os acadêmicos de enfermagem em três períodos distintos. **Resultados:** Com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, os acadêmicos da universidade pública apresentam os maiores resultados, em especial, os estudantes do décimo semestre que expressaram o maior valor em relação ao hábito de consumir bebidas alcóolicas. Entretanto, sobre a adesão ao habito de beber, ambos os semestres não relacionam o consumo de álcool com a sua entrada à universidade. Com relação ao habito de fumar, nosso estudo demonstra uma baixa adesão desta prática pelos estudantes. Em relação ao consumo de psicofármacos, as intuições de ensino não apresentaram resultados elevados em relação ao uso destes medicamentos. **Conclusão:** Em nossa pesquisa, não foi evidenciado um consumo elevado de álcool ou cigarros pelos acadêmicos, independente da instituição ou período da graduação que estão cursando. Além disso, o consumo de psicofármacos também não apresenta um consumo elevado entre os semestre ou instituições de ensino avaliadas. Entretanto, os estudantes que ainda fazem o uso destas substancias ou associa o consumo entre elas, estão susceptíveis a passar por experiências negativas em relação ao abuso do álcool ou cigarros, acarretando em possíveis danos à saúde (física e mental).
Palavras-chave: Automedicação; drogas licitas; universitários.

Abstract

Introduction: During the transition to academic life, students undergo various adaptations and changes in their lifestyle, daily routine, social interaction, diet, and interpersonal relationships. These conditions can favor the consumption of legal drugs such as cigarettes and alcoholic beverages, as well as various types of medications. **Objective:** To evaluate the use of psychoactive substances and psychotropic medications by nursing students in a municipality in Mato Grosso. **Material and method**: A descriptive cross-sectional study with a quantitative approach was conducted in two higher education institutions. Data collection was carried out using a self-administered questionnaire with multiple-choice questions for nursing students in three different semesters. **Results:** Regarding alcohol consumption, students from the public university showed the highest results, especially tenth-semester students who expressed the highest value in relation to the habit of consuming alcoholic beverages. However, regarding adherence to the habit of drinking, neither semester associated alcohol consumption with their entry into university. Regarding smoking habits, our study demonstrates low adherence to this practice among students. Regarding the consumption of psychotropic drugs, the educational institutions did not show high rates of use of these medications. **Conclusion:** In our research, we did not find evidence of high consumption of alcohol or cigarettes by students, regardless of the institution or period of their undergraduate studies. Furthermore, the consumption of psychotropic drugs also does not show high levels among the semesters or educational institutions evaluated. However, students who still use these substances or combine their consumption are susceptible to negative experiences related to alcohol or cigarette abuse, leading to possible damage to their health (physical and mental).
Keywords: Self-medication; legal drugs; university students.

Resumen

Introducción: Durante la transición a la vida académica, los estudiantes experimentan diversas adaptaciones y cambios en su estilo de vida, rutina diaria, interacción social, alimentación y relaciones interpersonales. Estas condiciones pueden favorecer el consumo de drogas legales, como cigarrillos y bebidas alcohólicas, así como de diversos tipos de medicamentos. **Objetivo:** Evaluar el consumo de sustancias psicoactivas y psicofármacos en estudiantes de enfermería de un municipio de Mato Grosso. Material y método: Se realizó un estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo en dos instituciones de educación superior. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario autoadministrado con preguntas de opción múltiple para estudiantes de enfermería de tres semestres diferentes. **Resultados:** En cuanto al consumo de alcohol, los estudiantes de la universidad pública mostraron los resultados más altos, especialmente los estudiantes de décimo semestre, quienes expresaron el valor más alto en relación con el hábito de consumir bebidas alcohólicas. Sin embargo, en cuanto a la adherencia al consumo de alcohol, ningún semestre asoció el consumo de alcohol con su ingreso a la universidad. En cuanto al hábito de fumar, nuestro estudio demuestra una baja adherencia a esta práctica entre los estudiantes. En cuanto al consumo de psicofármacos, las instituciones educativas no mostraron altas tasas de uso de estos medicamentos. **Conclusión:** En nuestra investigación, no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

encontramos evidencia de un alto consumo de alcohol o cigarrillos por parte de los estudiantes, independientemente de la institución o el período de sus estudios de pregrado. Además, el consumo de psicofármacos tampoco presenta niveles elevados entre los semestres o instituciones educativas evaluadas. Sin embargo, los estudiantes que aún consumen estas sustancias o combinan su consumo son susceptibles a experiencias negativas relacionadas con el abuso de alcohol o cigarrillos, lo que puede perjudicar su salud (física y mental).

Palabras clave: Drogas legales; Automedicación; estudiantes universitarios

1. Introdução

Segundo o censo de educação superior realizado no ano de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC), publicado pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de estudantes matriculados no ensino superior alcançou a marca de 8.680.945, entre os cursos da área da saúde a enfermagem lidera o número de matriculados (334.779), ocupando a quinta posição geral (INEP, 2020).

Durante a transição da vida acadêmica, os estudantes passam por diversas adaptações e mudanças no seu estilo de vida, cotidiano, interação social, alimentação e relações interpessoais. As inovações no cotidiano dos acadêmicos durante a graduação, acarreta em danos à saúde dos estudantes, dificultando seu aprendizado. Além disso, as dificuldades acadêmicas podem proporcionar frustrações e consequências capazes de desencadear prejuízos no bem-estar físico e mental, trazendo consigo dificuldades econômicas e distancia da família (Fernandez *et al*., 2021). Entretanto, tais efeitos podem diferir entre os cursos. Por exemplo, em um estudo realizado recentemente por Santiago et al. (2021), demonstraram que os acadêmicos de enfermagem apresentaram maiores sintomas de depressão e ansiedade, comparados com estudantes de medicina.

As condições supracitadas podem favorecer o consumo de drogas lícitas e ilícitas, como o consumo de álcool, cigarro e maconha, que foram associados negativamente com o estresse relacionados com atividades acadêmicas (Feylsa, 2021). Portanto o objetivo com este trabalho foi avaliar o uso de substâncias psicoativas (bebidas alcóolicas e cigarro) e medicamentos psicotrópicos por acadêmicos do curso de enfermagem em três períodos distintos (1º, 5º e 10º semestre) durante a graduação em uma universidade pública e em uma faculdade privada provenientes de um município de médio porte no interior do estado de Mato Grosso.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

2. Revisão da Literatura

Segundo dados publicados pelo Ministério da Saúde (MS), as substâncias psicoativas (SPA) são elementos que atuam no cérebro, podendo gerar alterações no humor, percepção, consciência e comportamento (Brasil, 2023). Neste contexto, os estudantes universitários, apresentam um consumo excessivo das SPA, como o álcool, o tabaco e outras drogas. A grande parte dos estudantes realizam o consumo antes de ingressarem na universidade. Entretanto, o consumo de SPA pode ser intensificado ou estimulado a partir dos processos de mudanças dos acadêmicos. A utilização exacerbada dessas substâncias podem acarretar em consequências ou comportamentos de risco, podendo marcar a vida desses estudantes (Gonçalves *et al*., 2019).

Dentre as substâncias lícitas, estudos destacam o consumo principalmente de álcool e tabaco. Rodrigues *et al*. (2020) identificaram que o consumo de álcool tem maior prevalência (96,3%) em duas universidades do Maranhão. Além disso, o estudo demonstrou que as principais causas que levaram os acadêmicos a utilizarem álcool foram, diversão, alívio do estresse e curiosidade. Neste sentido, um estudo realizado por Souza *et al*. (2018) indicou que as drogas lícitas mais utilizadas entre os estudantes de enfermagem está o álcool.

O consumo de álcool pode desencadear em um baixo desempenho acadêmico, além de gerar possíveis riscos à saúde entre os alunos como, envolvimento em brigas, lesões e comportamentos sexuais de risco (Manickam *et al*., 2014). Culturalmente o álcool apresenta forte apelo dentre os mais diversos públicos, onde seu consumo excessivo pode acarretar em danos nocivos à saúde, sendo associado positivamente a incidências de doenças cardiovasculares, como hipertensão, acidentes vascular cerebral, problemas hepáticos e mortalidades (Ikehara; Iso, 2020; Roerecke *et al*., 2019). O uso a longo prazo associado aos cigarros eletrônicos também estão sendo associados a problemas cardiovasculares, como o aumento da pressão e frequência cardíaca, além de rigidez arterial (Tsai *et al*., 2020).

O cigarro eletrônico (CE) é comum entre os estudantes universitários, sendo associados a consumos excessivos de álcool. Entretanto, universitários com problemas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

de saúde mental que consomem álcool, são mais susceptíveis a consumir CE (Sollazo *et al*., 2018). Estudos indicam que, estudantes que fazem uso de CE tem um desempenho menor, comparados com estudantes que não utilizam CE (Dearfleld *et al*., 2021).

Santos *et al*. (2019) avaliaram fatores relacionado a manutenção do vício de fumar entre acadêmicos de medicina. Cerca de 17,4% dos estudantes relataram já ter fumado alguma vez na vida. O hábito de fumar e consumir álcool, tiveram um aumento no consumo, do primeiro ao quinto ano de graduação.

Além do consumo excessivo de álcool e cigarros eletrônicos, os universitários apresentam uma alta prevalência de automedicação. Essa prática é caracterizada pela administração de medicamentos por conta própria, sem a prescrição de um profissional. O uso indevido dos medicamentos pode acarretar em riscos ou agravos a saúde, como intoxicações medicamentosas e dependência química (Behzadifar *et al.,* 2020).

Colares *et al*. (2019), evidenciaram uma alta prevalência de automedicação entre acadêmicos de enfermagem, na faculdade Vale do Gorutuba. Um estudo realizado por Faqihi e Sayed (2021) buscou avaliar a prática de automedicação entre universitários, nele as principais causas que levaram os acadêmicos a aderir essa prática, está a falta de tempo em procurar um atendimento em hospitais públicos ou privados, devido as suas agendas acadêmicas.

Os medicamentos psicotrópicos, apresentam um índice elevado de consumo entre os estudantes, na última década, dobrou-se o consumo destes medicamentos, sendo os mais comuns os psicoestimulantes, estabilizadores de humor, antidepressivos, antipsicóticos e ansiolíticos, sendo associado ao consumo de mais de um medicamento entre os universitários. Entretanto, uma parcela dos estudantes utilizava os medicamentos sem prescrição

Além do consumo excessivo de medicamentos psiquiátricos, na última década, os alunos apresentaram um aumento na procura de atendimentos nos serviços de saúde mental das universidades, com maior prevalência nos casos de depressão e tendências suicidas (Lipson; Lattle; Eeisenberg, 2019).

Diante do exposto fica claro a relevância de estudos sobre os acadêmicos de enfermagem, uma vez que, estes profissionais estarão brevemente no mercado de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

trabalho e os mesmos irão atuar nas diversas áreas de promoção e manutenção da saúde, e é importante esse olhar sobre a saúde destes futuros profissionais. Portanto, estudos acerca deste tópico se fazem necessários para compreender melhor o que leva este público a realizar tais práticas e quais medidas poderiam ser adotas para atenuar ou diminuir a adesão destes ao uso destas substâncias.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso. Os participantes somente foram entrevistados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato dos participantes foi garantido em todas as fases da pesquisa, e os pesquisadores respeitaram a Resolução 466/2012 integralmente (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, 2012).

O presente estudo é uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa, o mesmo foi realizado em duas unidades de ensino superior, sendo elas uma pública e outra privada no município de Tangará da Serra - MT. Com relação a população e amostra utilizadas no estudo, participaram da pesquisa estudantes devidamente matriculados nos cursos de Enfermagem de uma Universidade pública e uma Faculdade privada do município e que aceitaram participar da pesquisa, a amostra consistiu em acadêmicos matriculados e frequentando o primeiro, quinto e décimo semestres, respectivamente.

Todos os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) e responderam completamente o instrumento de coleta autoaplicável. Foram excluídos da pesquisa os acadêmicos menores de 18 anos, participantes que não responderem corretamente ou de forma incompleta o formulário de pesquisa e acadêmicos que não estão matriculados devidamente nos respectivos semestres.

Os dados foram coletados por meio de um instrumento de pesquisa autoaplicável, previamente estruturado. O instrumento de coleta é composto por 28 questões de múltiplas escolhas, divididas em questões sócio demográficas, consumo de álcool, hábitos de fumar e consumo de medicamentos. Os participantes foram contactados e mediante a disponibilidade de horário e foram marcadas as entrevistas em um ambiente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

calmo, reservado e mediante a assinatura do TCLE. O questionário destacou perguntas sobre condições sócio-demográficas consumo de álcool, tabaco, cigarro eletrônico e medicamentos psicotrópicos. Esse não continha dados pessoais dos participantes, sendo a entrevista realizada de forma individual, sigilosa e mantendo os aspectos éticos e legais dentro da pesquisa.

Os dados coletados foram duplamente digitalizados para correção de discordâncias e organizados em um banco de dados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2016. Os dados foram dispostos em gráficos e tabelas, e nos dados descritos média, frequências absolutas e frequências relativas.

É importante ressaltar que este estudo ofereceu baixo risco aos participantes, entre eles a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, vergonha, estresse, cansaço ao responder perguntas e quebra de anonimato. Entretanto, a pesquisa foi realizada em ambiente tranquilo, com privacidade, de forma individual, para que o mesmo se sinta à vontade para responder ou desistir e encerrar o questionário a qualquer momento, assim diminuindo os riscos em participar da pesquisa.

Como medidas mitigadoras, os pesquisadores explicaram com clareza os objetivos da pesquisa reforçando os aspectos éticos da Resolução 466/2012, além disso, deixaram claro o comprometimento com a coleta, e processamento de dados, bem como o seu sigilo para que nenhuma informação pessoal identificável do participante seja divulgada e não haja quebra de anonimato. Para minimizar os riscos em participar da pesquisa, os pesquisadores realizaram a pesquisa sem que haja um tempo pré-determinado para responder o questionário, assim o voluntário pode contar com o tempo que o próprio achar necessário para efetuar tal tarefa. Por fim, para evitar eventuais constrangimentos, os pesquisadores realizaram a abordagem em local reservado, a fim de evitar que terceiros participem ou interfiram nas respostas dos participantes e evitar eventuais motivo de vergonha ou medo.

Como benefício ao público participante da pesquisa, este estudo, auxiliou na compreensão dos costumes e riscos da pratica do consumo de SPA. Além disso, os dados da pesquisa puderam evidenciar as possíveis causas que levam a população universitária a realizarem esse tipo de pratica, proporcionando possíveis intervenções a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

serem realizadas com esse público, como políticas de intervenções, acolhimento e conscientização sobre esta pratica.

3.1 Limitações do estudo

O estudo apresenta como fator limitante o acesso aos alunos, além disso, não foi possível aplicar uma escala validada acerca da automedicação nestes participantes, pois o instrumento de coleta ficaria demasiadamente estendido, o que comprometeria o preenchimento completo do questionário. Outro fator limitante é que o estudo não contemplou outros tipos de fármacos e substâncias psicoativas, uma vez que o objetivo do trabalho foi de analisar apenas o perfil de consumo de substâncias lícitas e psicotrópicos, além disso, os grupos do estudo não foram homogêneos, isso comprometeu a realização de uma análise estatística acurada, porém como trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, as apresentação dos dados em frequências absolutas e relativas proporcionam entendimento dos achados.

Uma limitação deste estudo refere-se ao delineamento transversal, que não permite estabelecer relações de causalidade entre as variáveis investigadas. Além disso, os dados foram obtidos por meio de questionários autoaplicáveis, o que pode estar sujeito a vieses de resposta, como subnotificação ou respostas influenciadas por desejabilidade social, especialmente em relação a comportamentos sensíveis como o consumo de substâncias psicoativas. Outro aspecto a ser considerado é que a amostra foi composta por estudantes de apenas duas instituições de ensino, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades acadêmicas.

4. Resultados

A pesquisa obteve no total a participação de 113 acadêmicos. Os dados sócio demográficos apresentam uma prevalência de 85,8% dos participantes com idade de 18 a 25 anos, a maioria do sexo feminino 85,8%, entre os gêneros, o hétero se mostrou com maior prevalência 84%.

Em relação a etnia, 53,9% dos participantes se consideram pardos, 84,9% responderam estar solteiro(a), 63,7% não possui convênio de saúde, o maior número de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

respostas relacionados a renda mensal, foi de 44,2% que recebem menos de 1 salário mínimo e 55,7% responderam residir com os pais. Os acadêmicos da universidade pública representaram o maior número de participantes 61,0%, com o total de 41,5% de acadêmicos do 1° semestre, 27,4% do 5° semestre e 30,9% do 10° semestre.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes universitários de enfermagem. (n=113).

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Faixa etária		
18 á 25	97	85,8%
26 á 33	13	11,5%
34 á 41	3	2,6%
Sexo		
Masculino	16	14,1%
Feminino	97	85,8%
Não identificar	1	0,8%
Etnia		
Branco	35	30,9%
Negro	10	8,8%
Pardo	61	53,9%
Amarelo	2	1,7%
Indígena	4	3,5%
Não Identificar	1	0,8%
Estado civil		
Solteiro (a)	96	84,9%
Casado (a)/ união	17	15,0%
Convênio de saúde		
Sim	41	36,2%
Não	72	63,7%
Renda Mensal		
Menor que 1 salário mínimo	20	17,6%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

1 á 3 salário mínimo	50	44,2%
4 á 6 salário mínimo	9	7,9%
7 á 9 salário mínimo	3	2,6%
Não possui renda fixa	31	27,4%
Residente		
Sozinho	20	17,6%
Com os pais	63	55,7%
Com os amigos	2	1,7%
Com o esposo (a)	16	14,1%
Com o namorado	5	4,4%
Outro	7	6,1%
Pública	69	61 %
Privada	44	38,9 %
Período do Curso		
1° Semestre	47	41,5 %
5° Semestre	31	27,4 %
10° Semestre	35	30,9 %
Total		100%
Outro	7	6,1%
Instituição acadêmica		
Pública	69	61,0%
Privada	44	38,9%
Período do Curso		
1° Semestre	47	41,5%
5° Semestre	31	27,4%
10° Semestre	35	30,9%
Total		100,0%

Com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, os acadêmicos da universidade pública apresentam maior prevalência de consumo, em especial, os estudantes do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

décimo semestre que expressaram o maior valor em relação ao hábito de consumir bebidas alcoólicas. Entretanto, sobre a adesão ao habito de beber, ambos os semestres não relacionam o consumo de álcool com a sua entrada à universidade, os acadêmicos do quinto e décimo semestre da universidade privada apresentaram os maiores percentuais, de 83,3% e 72,2% respectivamente.

Sobre o aumento no consumo de bebidas, os acadêmicos da universidade pública apresentaram novamente os maiores resultados, sendo o décimo semestre com a maior porcentagem de resposta 41,3%. Por outro lado, em ambas as universidades, independente do semestre que estão cursando, os estudantes não relacionaram a sua entrada na universidade com o aumento no consumo de bebidas alcoólicas, tendo como maior resultado os estudantes do quinto semestre da universidade privada 66,6 %.

Com a avaliação no consumo de bebidas nos últimos 60 dias, os resultados demostram baixo consumo de bebidas neste período nas duas universidades, destacando uma turma da universidade privada com 83,3% e outra com 55% respectivamente. Entre as bebidas consumidas, as destiladas apresentaram o maior resultado, sendo mais consumidas por estudantes do quinto semestre da instituição pública.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

Tabela 2. Perfil no consumo de bebidas alcoólicas dos acadêmicos. (n = 113).

Variável	1° Semestre		5° Semestre		10° Semestre	
	Pública (%)	Privada (%)	Pública (%)	Privada (%)	Pública (%)	Privada (%)
Hábito de consumir bebidas alcoólicas						
Sim	10 (34,4%)	5 (27,7%)	6 (54,5)	9 (45,0%)	16 (55,1%)	1 (16,6%)
Não	10 (34,4%)	7 (38,8%)	5 (45,4)	10 (50,0%)	11 (37,9%)	4 (66,6%)
Nunca bebeu	9 (0,3)	6 (33,3%)		1 (5,0%)	2 (6,8%)	1 (16,6%)
Adesão ao hábito de beber						
Antes de ingressar na universidade	12 (41,3%)	5 (27,7%)	5 (45,4%)	12 (60%)	12 (41,3%)	1 (16,6%)
Depois de ingressar na universidade	2 (6,8%)		1 (0,09)		4 (13,7%)	
Não se aplica	15 (51,7%)	13 (72,2%)	5 (45,4%)	8 (40%)	13 (44,8%)	5 (83,3%)
Aumento no consumo após ingressar na universidade						
Sim	1 (3,4%)		3 (27,2%)		12 (41,3%)	1 (16,6%)
Não	14 (48,2%)	6 (33,3%)	5 (45,4%)	11 (55,0%)	7 (24,1%)	5 (83,3%)
Não se aplica	14 (48,2%)	12 (66,6%)	3 (27,2%)	9 (45,0%)	10 (34,4%)	
Consumo nos últimos 60 dias						
1 á 4 vezes	9 (0,31)	4 (22,2%)	2 (18,1%)	9 (45,0%)	10 (34,4%)	1 (16,6%)
5 á 9 vezes	2 (6,8%)	1 (5,5%)	2 (18,1%)	5 (25,0%)	4 (13,7%)	
10 á 14 vezes	4 (13,7%)	1 (5,5%)	3 (27,2%)	(0,0%)	2 (6,8%)	
Mais que 15 vezes		1 (5,5%)				
Não se aplica	14 (48,2%)	11 (61,1%)	4 (36,3%)	6 (30%)	13 (44,8%)	5 (83,3%)
Consumo de Bebidas						
Cerveja	8 (27,5%)	3 (16,6%)	3 (27,2%)	8 (40,0%)	7 (24,1%)	1 (16,6%)
Destilados	3 (10,3%)	2 (11,1%)	4 (36,3%)	5 (25,0%)	9 (0.31)	1 (16,6%)
Vinho	3 (10,3%)	2 (11,1%)		1 (5,0%)	2 (6,8%)	
Outros	2 (6,8%)					
Não se aplica	13 (44,8%)	11 (61,1%)	4 (36,3%)	6 (30,0%)	11 (37,9%)	4 (66,6%)
Média de consumo						
269 a 600 ml	8 (27,5%)	2 (11,1%)	1 (0.09)	7 (35,0%)	10 (34,4%)	2 (33,3%)
600 a 1200 ml	5 (17,2%)	4 (22,2%)	3 (27,2%)	4 (20,0%)	5 (17,2%)	
Mais de 1200 ml	1 (3,4%)		2 (18,1%)	3 (15,0%)	1 (3,4%)	
Não se aplica	15 (51,7%)	12 (66,6%)	5 (45,4%)	6 (30,0%)	13 (44,8%)	4 (66,6%)
Total:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: **Próprio autor**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

Com relação ao habito de fumar, nosso estudo demonstra uma baixa adesão desta prática pelos estudantes, em especial os acadêmicos da universidade privada, que apresentaram as maiores porcentagens de respostas em relação ao fato de nunca ter fumado (72,2%, 55,0% e 50,0% respectivamente). Além do habito de fumar, os resultados da pesquisa em relação ao consumo diário, também demostram uma baixa adesão a esta prática pelos acadêmicos, independente da instituição (pública ou privada) ou período que estão cursando.

Sobre a adesão ao habito de fumar, poucos acadêmicos responderam ter iniciado esta prática após ingressar na universidade, sendo eles da universidade pública, 6,8% do primeiro semestre, 9,0% do quinto semestre e 3,4% do décimo semestre.

A associação no aumento do uso de cigarros com o consumo de bebidas alcoólica, não demostrou resultados expressivos sobre esta relação, poucos acadêmicos responderam aumentar o consumo de cigarros quando associados a bebidas alcoólicas, os acadêmicos do primeiro semestre da universidade pública apresentaram o maior resultado de resposta (17,2%).

Tabela 3. Hábito de fumar dos acadêmicos. (n = 113).

Variável	1° Semestre		2° Semestre		3° Semestre	
	Pública (%)	Privada (%)	Pública (%)	Privada (%)	Pública (%)	Privada (%)
Hábito de fumar						
Sim	6 (20,6%)	2 (11,1%)	1 (9,0%)	3 (15,0%)	2 (6,8%)	
Não	10 (34,4%)	3 (16,6%)	6 (54,5%)	6 (30,0%)	20 (68,9%)	3 (50,0%)
Nunca fumou	13 (44,8%)	13 (72,2%)	4 (13,7%)	11 (55,0%)	7 (24,1%)	3 (50,0%)
Consumo de cigarros diários						
Quantidade	2	30		2		
Não se aplica	28 (96,5%)	17 (94,4%)	11 (100,0%)	19 (95,0%)	29 (100,0%)	6 (100,0%)
Adesão ao hábito de fumar						
Antes de ingressar no curso	4 (13,7%)	2 (11,1%)		3 (15,0%)	1 (3,4%)	
Depois de ingressar no curso	2 (6,8%)		1 (9,0%)		1 (3,4%)	

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

Não se aplica	23 (79,3%)	16 (88,8%)	10 (90,9%)	17 (85,0%)	27 (93,1%)	6 (100,0%)
Aumento no consumo após ingressar na universidade						
Sim	3 (10,3%)		1 (9,0%)	1 (5,0%)	2 (6,8%)	
Não	3 (10,3%)	2 (11,1%)		2 (10,0%)		
Não se aplica	23 (79,3%)	16 (88,8%)	10 (90,9%)	17 (85,0%)	27 (93,1%)	6 (100,0%)
Consumo nos últimos 60 dias						
1 á 4 vezes				1 (5,0%)		
5 á 9 vezes	3 (10,3%)	1 (5,5%)	1 (9,0%)	1 (5,0%)		
10 á 14 vezes				(0,0%)	1 (3,4%)	
15 á 19 vezes				1 (5,0%)		
Mais que 20 vezes	3 (10,3%)	1 (5,5%)			1 (3,4%)	
Não se aplica	23 (79,3%)	16 (88,8%)	10 (90,9%)	17 (85,0%)	27 (93,1%)	6 (100,0%)
Aumento no consumo de cigarros após ingerir bebidas alcoólicas						
Sim	5 (17,2%)	1 (5,5%)	1 (9,0%)	3 (15,0%)	2 (6,8%)	
Não	2 (6,8%)	1 (5,5%)				
Não se aplica	22 (75,8%)	16 (88,8%)	10 (90,9%)	17 (85,0%)	27 (93,1%)	6 (100,0%)
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Próprio autor

Em relação ao consumo de psicofármacos, as intuições de ensino não apresentaram resultados elevados em relação ao uso destes medicamentos, demonstrando um baixo consumo destes fármacos entre as instituições, com ressalta aos acadêmicos do primeiro semestre da universidade pública, que apresentaram o maior valor de consumo em relação aos outros semestres (20,6%).

Entre os medicamentos avaliados, os mais consumidos entre os participantes da pesquisa foram os antidepressivos (13,7%) e os ansiolíticos (10,3%), também sendo mais utilizados pelos acadêmicos do primeiro semestre da instituição pública.

Além do baixo consumo destes medicamentos entre os acadêmicos, os resultados demonstram baixa dependência por parte dos estudantes, assim, não os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

relacionando com o semestre que estão cursando ou a instituição que estão devidamente matriculados.

Tabela 4. Perfil no consumo de medicamentos dos acadêmicos.

Variáveis	1° Semestre	5° Semestre	10° Semestre	Variáveis	1° Semestre	5° Semestre
	Publica (%)	Privada (%)	Publica (%)	Privada	Publica (%)	Privada (%)
Uso de medicamentos						
Sim	6 (20,6 %)		1 (9 %)	4 (20 %)	3 (10,3 %)	1 (16,6 %)
Não	23 (79,3 %)	18 (100 %)	10 (90,9 %)	16 (80 %)	26 (89,6 %)	5 (83,3 %)
Início do consumo antes de ingressar na universidade						
Sim	5 (17,2 %)			3 (15 %)	1 (3,4 %)	
Não	1 (3,4 %)		1 (9 %)	1 (5 %)	2 (6,8 %)	1 (16,6 %)
Não se aplica	23 (79,3 %)	18 (100 %)	10 (90,9 %)	16 (80 %)	26 (89,6 %)	5 (83,3 %)
Medicamentos em uso						
Antidepressivos	4 (13,7 %)			2 (10 %)	2 (6,8 %)	1 (16,6 %)
Ansiolíticos	3 (10,3 %)		1 (9 %)	1 (5 %)	1 (3,4 %)	
Antipsicóticos						
Não se aplica	22 (75,8 %)	18 (100 %)	10 (90,9 %)	17 (80 %)	26 (89,6 %)	5 (83,3 %)
Uso de receita para compra dos medicamento						
Sim	4 (13,7 %)			3 (15 %)	3 (10,3 %)	1 (16,6 %)
Não	3 (10,3 %)		1 (9 %)	1 (5 %)		
Não se aplica	22 (75,8 %)	18 (100 %)	10 (90,9 %)	17 (85 %)	26 (89,6 %)	5 (83,3 %)
Segue as recomendações da bula						
Sim	4 (13,7 %)			3 (15 %)	3 (10,3 %)	
Não	2 (6,8 %)		1 (9 %)	1 (5 %)		1 (16,6 %)
Não se aplica	23 (79,3 %)	18 (100 %)	10 (90,9 %)	16 (80 %)	26 (89,6 %)	5 (83,3 %)
Dependência ao uso desses medicamentos						
Sim	4 (13,7 %)			4 (20 %)		1 (83,3 %)
Não	2 (6,8 %)		1 (9 %)		3 (10,3 %)	
Não se aplica	23 (79,3 %)	18 (100 %)	10 (90,9 %)	16 (80 %)	26 (89,3 %)	5 (83,3 %)
Total:	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

Fonte: Próprio autor, 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

5. Discussão

A pesquisa contou com uma amostra de 113 questionários aplicados a acadêmicos de enfermagem de duas instituições de ensino superior (uma pública e uma privada). Em relação ao perfil dos participantes, observou-se maior prevalência do sexo feminino, predominância de estudantes autodeclarados pardos, residentes com os pais e com idade entre 18 e 25 anos, conforme apresentado na Tabela 1.

Resultados semelhantes foram descritos na literatura. Em estudo realizado por Sawicki *et al.* (2018), a maioria dos participantes também foi composta por estudantes do sexo feminino (90,7%) e que residiam com os pais (82,9%). O consumo de bebidas alcoólicas também foi avaliado. Na literatura, o consumo excessivo de álcool é caracterizado pela ingestão de grandes quantidades em curto período de tempo, padrão associado a potenciais prejuízos à saúde física e mental (Maurage *et al*., 2020).

No presente estudo, observou-se baixa frequência de consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes avaliados, com discreta maior prevalência entre os acadêmicos da instituição pública, especialmente entre os estudantes do último período do curso (10º semestre), com frequência de 55,1%.

Resultados distintos foram observados em outros estudos. Pesquisa realizada com 142 acadêmicos de enfermagem identificou maior prevalência de consumo de álcool, sendo que 66,7% dos participantes foram classificados como bebedores de risco e 24,0% como bebedores nocivos ou com provável dependência alcoólica (Herrero-Montes et al., 2022).

De forma semelhante, estudo conduzido com estudantes de enfermagem em seis instituições de ensino evidenciou padrões relevantes de consumo de álcool. Nesse estudo, 51,66% dos participantes relataram consumo regular de cerveja e 35,98% relataram consumir algum tipo de bebida alcoólica. Além disso, os estudantes relataram experiências negativas associadas ao consumo dessas bebidas (De Bruyn *et al.,* 2018).

O consumo elevado de bebidas alcoólicas também tem sido relatado em estudantes de outros cursos da área da saúde, com maior frequência entre acadêmicos em períodos mais avançados da graduação (Nasui et al., 2021). Estudos também indicam que fatores como início precoce do consumo e influência social de amigos e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

familiares podem estar associados ao padrão de consumo entre universitários (Herrero-Montes *et al.,* 2022).

Além do consumo de bebidas alcoólicas, o presente estudo avaliou o consumo de tabaco e cigarros eletrônicos entre os participantes. Os resultados demonstraram baixa frequência de consumo dessas substâncias, sem evidência de aumento após o ingresso na universidade ou associação com o tipo de instituição ou período do curso.

Resultados semelhantes foram descritos em estudo realizado com acadêmicos de enfermagem em uma universidade espanhola, que avaliou bem-estar e consumo de tabaco entre estudantes. Nesse estudo, 84,5% dos participantes relataram não fumar; entre estes, 67,0% nunca haviam fumado e apenas 7,2% relataram consumo diário (Muñoz *et al.,* 2020).

Além disso, estudos também relatam baixa adesão ao consumo de cigarros eletrônicos e menor prevalência de dependência de nicotina entre estudantes de enfermagem, embora alguns trabalhos indiquem maior frequência de consumo nos períodos finais da graduação (Fernandez-Garcia *et al.,* 2020).

O consumo de tabaco também tem sido descrito com maior frequência quando associado ao uso de outras substâncias, especialmente o álcool. Nesse contexto, estudantes que não apresentam consumo regular de bebidas alcoólicas tendem a apresentar menor frequência de uso de derivados do tabaco (Hoff *et al*., 2023).

Adicionalmente, estudos apontam maior prevalência do hábito de fumar no público masculino (Hoff *et al.,* 2023). Considerando que cursos da área da saúde, particularmente o curso de enfermagem, apresentam predominância de estudantes do sexo feminino, esse perfil demográfico pode influenciar a distribuição do consumo dessas substâncias. No presente estudo, por exemplo, 87,5% dos participantes eram do sexo feminino.

Outro aspecto investigado foi o consumo de medicamentos psicofármacos entre os estudantes. Esses medicamentos são frequentemente utilizados para o tratamento de transtornos relacionados ao humor, como ansiedade e depressão (Gomes et al., 2020).

No presente estudo, não foi observada elevada prevalência de consumo desses medicamentos entre os participantes, tampouco associação significativa entre o início do uso de psicofármacos e o ingresso no curso de enfermagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

Entretanto, outros estudos realizados com universitários têm descrito maior frequência de uso desses medicamentos durante o período acadêmico. Pesquisa conduzida com acadêmicos de enfermagem identificou elevada prevalência de sintomas de ansiedade, bem como maior consumo de medicamentos utilizados para o tratamento dessa condição (Marletta *et al.,* 2022). Resultados semelhantes foram observados em outros estudos, que também identificaram associação significativa entre o início do consumo de ansiolíticos e antidepressivos e o ingresso na universidade (Tavares *et al*., 2022).

Além disso, alguns estudos sugerem associação entre o consumo de álcool e o uso de medicamentos psicoativos, indicando que estudantes que não consomem bebidas alcoólicas regularmente tendem a apresentar menor frequência de uso dessas medicações (Sousa *et al.,* 2020).

6. Conclusão

O presente estudo avaliou uso de drogas lícitas (bebidas alcóolicas e cigarro) e medicamentos psicotrópicos por acadêmicos de enfermagem em duas instituições de ensino superior diferentes. Não foi evidenciado um consumo elevado de álcool ou cigarros pelos acadêmicos, independente da instituição ou período da graduação que os acadêmicos estão cursando.

Além do baixo consumo de drogas licitas entre os acadêmicos, o consumo de psicofármacos também não se apresentou elevado entre os entrevistados. Embora o referido estudo não tenha apresentado aumento no consumo de SAP, o uso exagerado dessas substancias está relacionado ao gênero, associação no consumo de outras substancias licitas ou no início precoce do consumo de cigarros ou álcool na adolescência.

Mesmo os estudantes que ainda fazem o uso destas substancias ou associa o consumo entre elas, estão susceptíveis a passar por experiências negativas em relação ao abuso do álcool ou cigarros, acarretando em possíveis danos à saúde (física e mental). Deste modo, ressaltamos a importância da implementação de políticas ou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

programas a fim de mitigar os riscos à saúde e o bem estar dos acadêmicos em relação ao consumo de drogas licitas e psicofármacos durante a graduação.

Referências

KANDE-SHOLABI, W. *et al.* Prevalence, knowledge and perception of self-medication practice among undergraduate healthcare students. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice,** v. 14, n. 1, p. 49, 2021.

BEHZADIFAR, M. *et al.* Prevalence of self-medication in university students: Systematic review and meta-analysis. **Eastern Mediterranean Health Journal,** v. 26, n. 7, p. 846–857, 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior:** notas estatísticas. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias Psicoativas:** Substâncias capazes de produzir alterações no sistema nervoso central. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas#:~:text=As%20chamadas%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas%20ou,e%20em%20estados%20da%20consci%C3%AAncia. >. Acesso em 10 de maio de 2023.

COLARES, K. T. P. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** v. 13, 2019.

DE BRUYN, S. *et al.* Problem drinking among Flemish students: Beverage type, early drinking onset and negative personal & social consequences. **BMC Public Health,** v. 18, n. 1, p. 1–9, 2018.

DEARFIELD, C. T. *et al.* E -cigarette initiation predicts subsequent academic performance among youth: Results from the PATH Study. **Preventive Medicine,** v. 153, p. 106781, 2021.

FAQIHI, A. H. M. A.; SAYED, S. F. Self-medication practice with analgesics (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in University College Farasan Campus, Jazan University, KSA. **Annales Pharmaceutiques Francaises,** v. 79, n. 3, p. 275–285, 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

FERNÁNDEZ-GARCÍA, D. *et al.* Smoking in nursing students: A prevalence multicenter study. **Medicine,** v. 99, n. 14, p. e19414, 2020.

FERNANDEZ, A. C. *et al.* Difficulties and weaknesses experienced by undergraduate students at a public university. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 4, n. 1, p. 3506–3414, 2021.

FEYISA, Z. T. The Association between Sociocultural Factors and Substance Use among Haramaya University Students. **Substance Abuse: Research and Treatment,** v. 15, 2021. Doi: 10.1177/11782218211004522

FUENTES-PUMAROLA, C. *et al.* Alcohol Use and Sexual Violence among Nursing Students in Catalonia, Spain: A Multicentre Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 18, n. 11, p. 6036, 2021.

GOMES LELIS, K. DE C. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,** v. 23, n. 23, p. 9–14, 2020.

GONÇALVES, J. S. *et al.* Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e/ou outras drogas entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,** v. 9, 2019.

HERRERO-MONTES, M. *et al.* Excessive alcohol consumption and binge drinking in college students. **PeerJ,** v. 10, p. 1–16, 2022.

HOFF, T. A. *et al.* Cigarette Smoking, Risky Alcohol Consumption, and Marijuana Smoking among University Students in Germany: Identification of Potential Sociodemographic and Study-Related Risk Groups and Predictors of Consumption. **Healthcare,** v. 11, n. 24, p. 3182, 2023.

IKEHARA, S.; ISO, H. Alcohol consumption and risks of hypertension and cardiovascular disease in Japanese men and women. **Hypertension Research,** v. 43, n. 6, p. 477–481, 2020.

LIPSON, S. K.; LATTIE, E. G.; EISENBERG, D. Increased rates of mental health service utilization by U.S. College students: 10-year population-level trends (2007-2017). **Psychiatric Services,** v. 70, n. 1, p. 60–63, 2019.

MANICKAM, M. A. *et al.* Prevalence, comorbidities, and cofactors associated with alcohol consumption among school-going adolescents in Malaysia. Asia-Pacific journal of

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

public health. **Asia-Pacific Academic Consortium for Public Health,** v. 26, 2014.

MARLETTA, G. *et al.* Medication administration and anxiety: an observational study with nursing students. **Acta Biomedica,** v. 93, n. 5, 2022.

MAURAGE, P. *et al.* What we talk about when we talk about binge drinking: Towards an integrated conceptualization and evaluation. **Alcohol and Alcoholism,** v. 55, n. 5, p. 468–479, 2020.

MORRIS, M. R. *et al.* Use of psychiatric medication by college students: A decade of data. **Pharmacotherapy,** v. 41, n. 4, p. 350–358, 2021.

MUÑOZ, P. M. R. *et al.* Influence of tobacco, alcohol consumption, eating habits and physical activity in nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 28, 2020.

NASUI, B. A. *et al.* Alcohol Consumption and Behavioral Consequences in Romanian Medical University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 18, n. 14, p. 7531, 2021.

PITANGA, Â. F. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa,** v. 8, n. 17, p. 184–201, 2020.

RODRIGUES JÚNIOR, G. A. *et al.* Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em estudantes de uma universidade pública do sul do Maranhão. **Revista de Medicina,** v. 99, n. 3, p. 220–229, 2020.

SANTIAGO, M. B. *et al.* Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde,** v. 10, n. 1, p. 73, 2021.

SANTOS, B. F. *et al.* Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 43, n. 1, p. 55–64, 2019.

SAWICKI, W. C. *et al.* Alcohol consumption, Quality of Life and Brief Intervention among Nursing university students. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 71, p. 505–512, 2018.

SOLLAZZO, A. *et al.* E-cigarettes, alcohol use, and mental health: Use and perceptions

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/02/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/61mg6f20
Pages: 1-22

of e- cigarettes among college students, by alcohol use and mental health status. **Addictive Behaviors,** n. 1, p. 0–1, 2018.

SOUZA, F. A. M. *et al.* O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Escola de Enfermagem Anna Nery,** v. 22, n. 1, p. 1–8, 2018.

SOUSA, B. DE O. P. *et al.* Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 73, n. suppl 1, p. 1–8, 2020.

TAVARES, T. R. *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas,** v. 20, n. 4, p. 560–567, 2022.

TSAI, M. *et al.* Effects of e-cigarettes and vaping devices on cardiac. **The Journal of Physiology,** v. 22, n. 2019, p. 5039–5062, 2020.